

A MERCANTILIZAÇÃO DO CRIME ATRAVÉS DOS APARELHOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA NA CIDADE DE MACEIÓ

Aline Martins Cruz¹, e-mail: alinemartins_12@hotmail.com;
Mariana Falcão Soares² (Orientador), e-mail: marifalcaos@gmail.com.

¹Centro Universitário Tiradentes/Direito/Maceió, AL.

²Centro Universitário Tiradentes/Direito/Maceió, AL.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas 6.01.00.00-1 - Direito

RESUMO: A criminalidade é um fenômeno recorrente de debate no cotidiano das várias camadas da sociedade, o que justifica o interesse geral pelo jornalismo investigativo. Assim, diante de um saber criminológico superficial advindo da criminologia midiática, faz-se necessário o estudo aprofundado de como essa criminalidade tem sido retratada pelos aparelhos midiáticos, mais especificamente em Alagoas. E mais, como estes tem criminalizado a pobreza através, principalmente, da reconstrução enviesada do caso noticiado, escolhendo a dedo os seus alvos, os chamados bodes expiatórios. Zaffaroni retrata que este processo reforça a estigmatização de determinadas pessoas a fim de obter lucro, transformando, assim, o crime em mercadoria¹. Conclui-se através do presente trabalho que a mídia deixou de ter uma função meramente comunicativa, detentora de um discurso com pretensão fidedigna sobre a investigação de um crime. Em virtude disso, a pesquisa tem como objetivo analisar a atuação da criminologia midiática dentro do contexto da criminalidade alagoana, bem como de que forma o resultado disso tem ocasionado na transformação de garantias fundamentais em mercadoria. Nesse diapasão, busca-se compreender essa criminologia a partir de uma perspectiva crítica, identificando como a mídia se apropria da criminalização da pobreza para mercantilizar o crime através de jornalismo sensacionalista; verificando como tem se operado a escolha dos seus alvos para a concretização de sua finalidade; analisando como o discurso midiático atua e perpassa por direitos e garantias fundamentais previstas constitucionalmente, sem a sua devida observância, e, por fim, identificando o quanto tem se tornado lucrativo a criminalização da pobreza, através dos números de audiência e das propagandas veiculadas entre um programa e outro. Trata-se de pesquisa quantitativa e qualitativa, de cunho bibliográfico e etnográfico, através de mecanismo digital, onde foi selecionado, em Alagoas, o programa “Fique Alerta”. Com lapso temporal de três meses e uma semana, totalizando sessenta e seis dias de programas assistidos. Nesse contexto, delimitou-se a análise de conteúdo, colhendo-se com as seguintes variáveis: a) quais os tipos penais noticiados; b) qual a frequência com que eles são noticiados; c) qual a sua cor de pele e gênero; d) a constituição discursiva para se referir ao imputado, quais as denominações dadas a eles; bem como e) a classe social dos indivíduos, as quais os seus critérios de definição foram determinados de

acordo com a averiguação pela pesquisadora de como é feita a divisão de classe social por bairro, a partir dos parâmetros desenvolvidos dentro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)². Por conseguinte, serão observadas as propagandas difundidas durante as transmissões e nos intervalos, bem como a audiência do programa e o seu lucro mensal com tais publicidades. A pesquisa em tela está em andamento, de tal sorte que já foi possível comprovar que 88,8% dos casos retratados pela mídia local no que tange aos crimes são periféricos, dos quais 60% dos supostos autores são negros e 91,7% do gênero masculino. Percebe-se, através desta pesquisa, que os aparelhos midiáticos com todo seu discurso de poder mostra sua força criminalizante, categorizante e, não obstante, repressiva.

Palavras-chave: Criminologia Midiática, Política Criminal, Processual Penal.

ABSTRACT: Crime is a recurrent phenomenon of debate in the daily life of the various layers of society, which justifies the general interest in investigative journalism. Thus, given a superficial criminological knowledge arising from media criminology, it is necessary to study in depth how this crime has been portrayed by the media, more specifically in Alagoas. Moreover, as these have criminalized poverty mainly through the biased reconstruction of the reported case, hand-picking their targets, the so-called scapegoats. Zaffaroni points out that this process reinforces the stigmatization of certain people in order to make a profit, thus turning crime into a commodity. It is concluded from the present work that the media ceased to have a purely communicative function, holding a discourse with a reliable claim on the investigation of a crime. Because of this, the research aims to analyze the performance of media criminology within the context of Alagoas criminality, as well as how the result of this has caused the transformation of fundamental guarantees into merchandise. In this tuning fork, we seek to understand this criminology from a critical perspective, identifying how the media appropriates the criminalization of poverty to commodify crime through sensational journalism; verifying how the choice of its targets has been operated to achieve its purpose; analyzing how the media discourse acts and pervades fundamental rights and guarantees constitutionally provided for, without due observance, and finally, identifying how profitable the criminalization of poverty has become, through audience numbers and advertisements spread among a program and another. It is a quantitative and qualitative research, bibliographic and ethnographic code, through digital mechanism, where it was selected, in Alagoas, or in the program "Stay Alert". With time lapse of three months and one week, totaling sessions and six days of watched programs. In this context, a content analysis is delimited, pasted with the following variables: a) which types of pledge are noted; b) how often they are noticed; c) what is your skin color and gender; d) a discursive constitution to refer to the imputed, what are the names given to them; as well as e) an isolated social class, such as the respective definition criteria defined with an average researcher's assessment of how the social class is divided by neighborhood, based on the classifications applied within the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). By considering, you will be observed as advertisements broadcast during breaks and breaks, as well as the program's audience and your monthly profit from those advertisements. An on-screen research is underway, but it has been found that 88.8% of cases portrayed by local media are not considered peripheral crimes, which are 60% of black authors and 91.7% of male cases.

Keywords: Media Criminology, Criminal Policy, Criminal Procedure.

Referências/references:

BATISTA, Nilo. **Mídia e Sistema Penal no Capitalismo Tardio**. 42. ed. Revista Brasileira de Ciências Criminais, 2003.

BUDÓ, M. de N.; CAPPI, R. **Punir os jovens?: a centralidade do castigo nos discursos midiáticos e parlamentares sobre o ato infracional**. Belo Horizonte(MG): Letramento, 2018.

GOMES, Jairo da Silva. **Habitação, Desorganização Social e Violência: situação e perspectiva no bairro Benedito Bentes**. Maceió: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2018.

²BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**. Maceió, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. Acesso em: 10 out. 2019.

MACHADO, Bruno Amaral. **Justiça e imprensa: relações entre jornalistas e membros do Ministério Público**. 11. ed. 2009.

MENDES, Soraia da Rosa. BURIN, Patrícia Tiraboschi. **Na contramão do discurso midiático: uma perspectiva garantista da atuação do delegado ou da delegada de polícia**. Porto Alegre: Rev. Bras. de Direito Processual Penal, 2017.

VALENÇA, Manuela. **Julgando a liberdade em linha de montagem: um estudo etnográfico do julgamento dos habeas corpus nas sessões das câmaras criminais do TJPE**. Recife: Programa de Pós-graduação em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, 2012.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A palavra dos mortos. Conferências de Criminologia Cautelar**. 2. ex. São Paulo: Saraiva, 2012.

¹ _____. **A questão criminal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.